

Este número da Revista @mbienteeducação contempla o tema “Avaliação Educacional” que, pela sua abrangência, abarca diferentes vertentes que podem se constituir em objeto de estudo. Os artigos que compõem o número tratam, em sua maior parte, de avaliações externas, com foco em iniciativas de avaliação em larga escala. Também há contribuições que se voltam à avaliação de aprendizagem e à avaliação de cursos de graduação. Em seu conjunto, os resultados de pesquisas aqui divulgadas trazem subsídios para esse tema candente no campo educacional, em âmbito nacional e internacional.

No artigo “Estudos sobre Avaliação de Sistemas Educacional no Brasil: um retrato em preto e branco”, Adriana Bauer apresenta um mapeamento de teses e dissertações produzidas no Brasil, entre os anos de 1987 e 2010, sobre avaliação de sistemas educacionais. A autora fornece precioso material para aqueles interessados na temática, por meio de uma caracterização dos 199 estudos identificados por meio de consulta ao Banco de Teses e Dissertações da Capes.

A esse texto, que permite uma aproximação com estudos realizados no Brasil sobre avaliação de sistemas, seguem-se quatro artigos que abordam o tema com base em contextos específicos, suscitando reflexões sobre eventuais efeitos dessas avaliações em redes de ensino e escolas. Maria do Rosário Figueiredo Tripodi, no artigo “O estado contratual e a nova agenda da educação: o caso de Minas Gerais”, aborda o percurso da avaliação da rede pública estadual de Minas Gerais, desde os anos 1990 até os dias atuais, buscando evidenciar, por meio de análise documental, sua articulação com a lógica gradualmente assumida na gestão pública, inclusive na área da educação, que se assenta no “contratualismo”. O artigo “A avaliação no contexto de políticas educacionais municipais”, de Nataly Gomes Ovando e Dirce Nei Teixeira de Freitas, divulga resultados de pesquisa desenvolvida em dez redes de ensino de municípios sul-mato-grossenses, que teve como objetivo analisar repercussões da ação avaliativa do governo federal nas políticas municipais para o ensino fundamental. O estudo traz evidências da crescente utilização dos resultados de avaliações externas na condução das políticas educacionais municipais. A questão de usos de resultados de avaliações externas também é tratada por Cristiane Machado, no texto “Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados”, em que a autora apresenta estudos voltados a apreciar eventuais impactos de usos dos resultados das avaliações para a gestão do trabalho escolar. Em particular, Cristiane examina dados de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo e de quatro das suas escolas, buscando evidenciar possibilidades de usos dos resultados pela gestão escolar, com vistas a garantir a aprendizagem de todos os alunos. O artigo “Avaliação externa: impactos em uma escola da rede municipal de São Paulo”, elaborado por Julio Gomes Almeida e Janete Ribeiro Nhoque, relata dados parciais de pesquisa que se volta à apreciação de possíveis repercussões da Prova Brasil e da Prova São Paulo no trabalho de uma escola da rede. Esse estudo se insere em uma iniciativa de implantação de projeto de autoavaliação institucional, com vistas à construção, pela escola, de indicadores de qualidade que permitam o diálogo com as avaliações externas.

Além desses artigos, na seção Entrevista, Ocimar Munhoz Alavarse contribui para a reflexão sobre articulações entre avaliações externas e o trabalho escolar, explorando possibilidades de estas virem a contribuir com a democratização do ensino.

Neste número da Revista contamos com dois artigos que subsidiam reflexões sobre avaliação da aprendizagem. Ecleide Cunico Furlanetto e Fernando César

de Souza, no texto “As dimensões simbólicas da avaliação”, tendo como referência a Psicologia Analítica desenvolvida por Jung, relatam uma experiência de formação realizada com professores de escolas públicas e privadas, que se apresenta como uma ferramenta fecunda para se repensar o papel da avaliação na escola. O ensaio de Mary Rangel e Carolina Sousa, “Escola de qualidade e superação do fracasso escolar”, explora características de uma escola de qualidade, as quais são tomadas pelas autoras como referência para discutir o processo de ensino-aprendizagem, que contempla, dentre outros aspectos, a avaliação.

Voltado para a educação superior, temos o artigo de Rodolfo Freitas de Araújo e Celia Maria Haas, “Alunos ingressantes e concluintes de curso universitário: perfis, expectativas e satisfação”. Trata-se da apresentação de resultados de uma pesquisa que cotejou características e manifestações de alunos do Curso de Administração de Empresas de uma instituição privada de ensino superior, analisando eventuais diferenças entre expectativas dos ingressantes e satisfação dos concluintes, cujos resultados podem subsidiar processos de avaliação institucional.

Espera-se que os artigos reunidos neste número da Revista @mbienteeducação, ao explorarem facetas e perspectivas diversas, venham a instigar o debate, em termos conceituais e práticos, por aqueles que se veem envolvidos com o campo da avaliação educacional.

Profa. Dra. Sandra Zákia Sousa

